



## COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LS

### Ata da 3ª Reunião Ordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul do Estado da Paraíba - CBH-LS, ano de 2021.

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às 8h30, realizou-se a 3ª Reunião Ordinária do CBH-LS do ano de 2021, no formato virtual, através da plataforma Google Meet, para deliberar sobre a seguinte pauta: **1. Informes da Diretoria; 2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Deliberação sobre Adesão ao Protocolo OGA; 4. Apresentação da minuta do Plano de Aplicação dos Recursos da Cobrança – ano 2022; 5. Deliberação sobre o Plano de Aplicação dos Recursos da Cobrança – ano 2022; 6. Palavra facultada; 7. Encerramento;** O Sr. **Domingo Lélis (Presidente do CBH-LS)** abriu a reunião desejando boas-vindas a todos e passou para a **Sra. Maria Edelcides Gondim (1ª secretária geral)** conduzir a reunião e justificou que não está dando para conciliar suas atribuições da FAEPA e SENAR com as do Comitê. A **Sra. Maria Edelcides Gondim** disse que essa transição será tratada na próxima reunião e deu continuidade à reunião com a leitura da Pauta e em seguida passou ao **item 1. Informe da Diretoria** falando sobre o Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas que já estão abertas as inscrições e o link disponibilizado no grupo, realçando a importância da participação de todos os membros. A **Sra. Ana Cristina** informou que houve uma reunião do CERH para organização das Câmaras Técnicas. A Sra. Edelcides ficou representando o CBH-LS na Câmara Técnica de Temas Especiais e Ana Cristina na Câmara Técnica de Gestão Integrada, representando a UFPB. A **Sra. Maraci** informou sobre a conclusão da primeira etapa do Projeto Comitê nas Escolas que aconteceu no CBH-LS e providenciado os certificados que é condicionado a entrega do Plano de Aula e o Relatório final. A próxima etapa será no CBH-LN. Prosseguindo passou-se ao **item 2. Leitura e aprovação da Ata da reunião anterior.** A **Sra. Maria Edelcides** perguntou se todos tinham lido a Ata e se tem alguma alteração a fazer ou pode ser aprovada como está. Todos concordaram com a aprovação. Seguiu-se para o **item 3. Deliberação sobre Adesão ao Protocolo OGA – Observatório de Governança das Águas Brasil -** A **Sra. Maria Edelcides** disse que o OGA reúne 49 instituições do poder público, setor privado, organizações da sociedade civil e 12 pesquisadores que reconhecem a necessidade de governança, avaliar, direcionar e monitorar o desempenho dos sistemas nacional e estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos, como forma de fortalecimento da gestão das águas no Brasil. Governança é o processo e a Gestão é a prática, a operacionalização. A governança bem preparada contribui para melhores resultados na gestão. O OGA Brasil tem a missão de gerar, sistematizar e difundir informações das práticas de governanças das águas pelos atores das instâncias do SINGREH – Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, por meio de acompanhamento em suas ações. A metodologia para implementação do Protocolo e sua aplicação sugere cinco etapas indicativas **1. Definição de aplicação do Protocolo. 2. Formação de um Grupo de Trabalho. 3. Reunião de Alinhamento. 4. Aplicação do Protocolo e 5. Avaliação e proposição de Plano de Ação.** Caso haja adesão ao Termo de Protocolo deverá ser criada uma Câmara Técnica para alinhamento do Protocolo, elaborar um Plano de Ação naqueles indicadores considerados que estão com alguma falha. A forma de avaliar é uma planilha com indicadores e o Comitê pode sugerir algum item que não tenha sido contemplado. Finalmente a **Sra. Maria Edelcides** colocou em votação e foi aprovada a adesão ao Protocolo OGA. O Sr. **José Marinho** solicitou que fosse disponibilizado no grupo o material do OGA para que todos possam se inteirar melhor sobre o assunto. Continuando passou-se ao **item 4. Apresentação da minuta do Plano de Aplicação dos Recursos da Cobrança – ano 2022.** A **Sra. Lovânia** apresentou a minuta do Plano contemplando onze Programas: **nº 1 - Criação e funcionamento de Comitês de Bacias e Associações de Usuários de água;** com as metas: Sala de Apoio aos comitês na sede da AESA, Elaboração do Encontro Estadual dos Comitês de Bacias



## COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LS

48 Hidrográficas da Paraíba, Apoio financeiro a participação de membros dos comitês em eventos,  
49 apoio e manutenção das atividades dos comitês; **nº 3 - Elaboração e atualização de Planos**  
50 **Diretores de Bacias Hidrográficas;** com as metas: atualização dos planos de bacia do rio  
51 Gramame; Elaboração dos Planos das Bacias dos rios Abiaí, Mamanguape, Miriri e Camaratuba,  
52 acompanhamento e elaboração dos Planos das Bacias Litorâneas. **nº 5 - Política de Cobrança pelo**  
53 **Uso de Água Bruta;** com as metas Acompanhar a atualização da Política de Cobrança de água  
54 bruta no Estado. **nº 6 - Sistema de Fiscalização do Uso de Água** com as metas: fiscalizar as  
55 irregularidades do uso de água no estado; aquisição de Drone; atender às demandas diárias e  
56 denúncias recebidas de irregularidades no uso de água; Fiscalização de usuários não outorgados  
57 para serem inseridos no Sistema de Recursos Hídricos; **nº 8 - Monitoramento Hidroclimático,**  
58 com as metas: monitoramento hidroclimático e gestão de operação de equipamento; campanhas de  
59 medição de vazão nos principais reservatório do Estado; e aumento da rede monitoramento em  
60 todo o Estado. **No 9 – Monitoramento de Qualidade de Água** com as metas: Monitoramento da  
61 Qualidade de Água em rios e reservatórios; Diagnóstico da Qualidade de Água nas bacias com  
62 vistas ao início dos estudos de enquadramento; Sistema Integrado de Informações sobre Qualidade  
63 da Água; **Nº 10 - Educação Ambiental para Proteção dos Recursos Hídricos,** com as metas:  
64 Continuar com o programa Comitês nas Escolas; Educa AESA formatar e implantar um Projeto  
65 Piloto de Sustentabilidade Ambiental nas bacias hidráulicas, envolvendo comunidades em geral;  
66 Apoio a instituições que têm ação de sustentabilidade ambiental nas áreas das bacias hidrográficas;  
67 Programa de Educação Ambiental nas Indústrias; Programa de Educação Ambiental e Uso  
68 Racional de Água Residencial. **Nº 11 Capacitação Técnica de Recursos Hídricos;** com as metas:  
69 cursos e treinamento técnico na área de recursos hídricos; batimetria em reservatório; sistema de  
70 cobrança pelo uso da água; mudança climática: impacto no semiárido; Gestão do Projeto de  
71 Integração do São Francisco – PISF. Análise e Interpretação de dados de informações  
72 meteorológicas, hidrológicas e qualidade de água; Introdução ao Excel; Introdução ao CorelDraw;  
73 Formação de Pregoeiro; Operação do Google Classroom. **Nº 15 Macromedição de Água Bruta;**  
74 com as metas: elaboração de um Plano Estadual de Macromedição de Água Bruta. **Nº 16**  
75 **Recuperação e Manutenção de Açudes;** com as metas: Recuperação e manutenção dos principais  
76 açudes do estado; **Programa 24 Preservação Ambiental de Mananciais;** com as metas -  
77 levantamento da degradação ambiental em áreas nascentes nas principais bacias hidrográficas;  
78 projeto de recuperação da mata ciliar nos principais reservatórios incluindo principalmente os de  
79 abastecimento humano. **Processos em andamento:** Plano das Bacias Litorâneas; Revisão do  
80 Decreto de Cobrança (TDR); Reforma da sede da AESA; Fiscalização (que é um processo contínuo  
81 e outros). Custeio administrativo do sistema atendendo à legislação R\$ 7.632.000,00. Os valores  
82 arrecadados por bacias hidrográficas – 6º ano: Piranhas R\$ 114.413,62 – Paraíba R\$ 1.596.57,17 -  
83 Abiaí R\$ 326.87,28 - Gramame R\$ 1.270.415,56 - Miriri R\$ 222.019,84 - Mamanguape R\$  
84 368.490,37 - Camaratuba R\$ 43.775,48 - Guaju R\$ 6831,93 - Curimatau R\$ 4.303,74 - Jacu R\$  
85 785,25 e Trairi R\$ 618,18. Além dos processos que estão em andamento: Plano das Bacias  
86 Litorâneas; Revisão Decreto da Cobrança (TDR); Reforma da Sede da AESA; Fiscalização e etc.  
87 A **Sra. Maria Edleides** disse que o plano foi ampliado, com várias ações e **perguntou** se a  
88 educação ambiental contempla a agricultura (maior consumidor de água) bem como o Pagamento  
89 por Serviço Ambiental-PSA. A **Sra. Lovania** disse que quando se fala de sustentabilidade  
90 ambiental estão incluídas as comunidades rurais (nascentes, produção em torno da bacia hidráulica,  
91 açudes, hortas nas escolas rurais), pois é no rural que está a vegetação, ocupação do solo etc. Mas  
92 vai acrescentar no programa “Agricultura” quanto ao PSA não está previsto, mas há possibilidade  
93 de incluir no próximo plano para 2023. A **Sra. Ana Cristina** parabeniza a AESA por reconhecer  
94 o FERH – Fundo Estadual de Recursos Hídricos como um dos pontos relevantes para executar a



## COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LS

95 Política de Recursos Hídricos. Saber usar bem esse recurso é um ponto importantíssimo para se ter  
96 retorno benéfico na bacia. As Diretorias dos Comitês se reuniram com a Sra. Lovania para falar do  
97 FERH e aplicaram um questionário nos Comitês perguntando quais seriam os programas relevantes  
98 que o Comitê gostaria que fosse aplicado o FERH, e o resultado dessa coleta foi enviado para a  
99 **Sra. Lovania**. A Sra. Ana Cristina fez um passo a passo de dúvidas sobre o programa: No Programa  
100 3 – corrigir para Elaboração do Plano das Bacias Litorâneas; **outra pergunta** existe um Plano de  
101 Fiscalização das Bacias do Estado? O **Sr. Joacy** disse que a fiscalização é constante, mesmo sem  
102 denúncia. A Sra. Ana Cristina disse que os Comitês sugerem que tenha um Plano/Planejamento de  
103 fiscalização programado. Já aconteceram crises hídricas, em Gramame, em Boqueirão, no sul do  
104 País e Gramame é onde se tem mais água, mas não se está livre de uma crise hídrica, e esse Plano  
105 de Fiscalização é muito importante. No Programa 8 – manutenção da Rede de Monitoramento vai  
106 inserir também o conserto dos equipamentos? Esse curso de Mudanças Climáticas, a sugestão é  
107 que seja geral e não só para o semiárido. Outra sugestão – Mais cursos de gerenciamento de  
108 projetos. Quanto à participação de eventos e cursos como o que foi feito pela ABES e ABRH pode  
109 entrar nessa tabela? Sabe-se que foi feito, como incluir em capacitação. A Sra. Lovania falou da  
110 Cobrança e que vai ter um Planejamento do Enquadramento. A **Ana Cristina pergunta** como está  
111 essa sequência, já que a cobrança está relacionada? No Programa 24 tem levantamento e  
112 degradação de nascentes. Pergunta: será que é só levantamento ou vai ter também recuperação de  
113 nascentes por que terá que ser inserido essa recuperação de nascentes. Outra pergunta: Como está  
114 a questão dos editais para executar esse Plano. Como é o cronograma? Quando vai começar sair  
115 editais sobre essas coisas? Outro ponto é a manutenção do Comitê no que se refere ao espaço físico  
116 da Secretaria Executiva - apoio e manutenção das atividades dos comitês. Aqui entra o que seria  
117 uma equipe mínima para uma Agencia de Bacia? Outra pergunta - o TDR da cobrança vai ser  
118 revisado pelo Comitê ou só no momento da elaboração da resolução? Com relação ao que Edelcides  
119 falou é importante incluir a questão da Educação Ambiental para os agricultores. Observando que  
120 as universidades têm bacias experimentais na Paraíba (a UFPB no Gramame a UFCG na bacia do  
121 rio Paraíba) então sugeriu nesse questionário criar uma espécie de bacias modelo ou bacias  
122 experimentais ou escolas (bacias estudos/bacias visitas) fazendo relação com a gestão de recursos  
123 hídricos. A **Sra. Lovania** respondeu aos questionamentos da **Sra. Ana Cristina**: com relação à  
124 equipe de apoio aos Comitês - atualmente tem uma equipe e à medida que for aumentando as  
125 demandas se vai melhorando esse apoio aos comitês. Não se pensa em montar uma equipe  
126 exclusiva para os comitês; Quanto à cobrança/enquadramento o Presidente da AESA já escalou  
127 uma pessoa na AESA para elaborar o TDR e depois será contratado um estudo de enquadramento  
128 de água na Paraíba; em breve os Comitês serão informados como vai estar esse edital, não tem  
129 custo por que é responsabilidade de técnico da própria AESA; Quanto à manutenção dos  
130 equipamentos - tem recursos sim, inclusive para drones, a AESA tem um técnico especialista em  
131 manutenção de drone; Capacitação de mudanças Climáticas - com certeza não só para semiárido,  
132 mas principalmente no semiárido onde vivemos; Análises das nascentes é levantamento e  
133 recuperação de nascentes; Quanto ao edital segundo o jurídico da AESA pode ser transferido  
134 recursos para instituição que esteja trabalhando a sustentabilidade dentro de uma bacia  
135 hidrográfica, mais são coisas bem específicas, em breve terá um cheque lista de como trabalhar  
136 essa questão dos editais juridicamente para usar os recursos do Fundo de forma sustentável e legal  
137 em termo jurídico; Com relação ao TDR da cobrança já está pronto, elaborado, os Comitês vão  
138 participar de todo o estudo desse levantamento de atualização da cobrança, será feito uma reunião  
139 com os Comitês no início dos estudos, a contratação da empresa que vai fazer o estudo, vai  
140 apresentar e ser dado ciência aos Comitês, o TDR em si não porque ele já está pronto e passou por  
141 várias atualizações pelo Banco Mundial, apesar de não ser financiado pelo Banco Mundial, mais



## COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LS

142 ele entra com contra partida no estado. O Comitê vai participar de todo o estudo desde o início até  
143 o final; A capacitação de educação ambiental será colocada às comunidades rurais também,  
144 trabalhando o uso racional tanto de utilização da água quanto despejo de afluentes para serem  
145 tratados antes de jogar nos mananciais. A **Sra. Ana Cristina** perguntou sobre o recurso do  
146 enquadramento. A **Sra. Lovania** disse que não precisa de recurso porque é um técnico da AESA  
147 que vai elaborar o TDR o estudo vai entrar no próximo ano, provavelmente seja recurso de gestão,  
148 do FERH ou outra fonte ainda não está definido. A cobrança caminha junto com o enquadramento  
149 caso precise contratar alguém vai ser com que recurso? **Sra. Lovania** disse que a Cobrança é um,  
150 o enquadramento é outro, dentro da cobrança tem um véis de enquadramento porém separado, se  
151 não entrar nesse plano fica para o próximo ano. A **Sra. Ana Cristina** disse que ao apresentar o  
152 FERH, é dito de onde sai os recursos e **Sra. Lovânia** cita a Lei do FERH dos recursos, então é  
153 importante colocar todas as fontes de recursos do Fundo destacando que só consta o da cobrança,  
154 falta o recurso da mineração (50%) e o da infração (advindo da fiscalização) e sugere justificar os  
155 recursos que não estão no Fundo. A **Sra. Lovania** vai verificar e fazer à justificativa. Continuando  
156 o **Sr. José Marinho** quanto ao programa de capacitação para técnico **sugere** incluir também para  
157 o produtor rural irrigante também. **Outro ponto** no título do Programa 16 - **sugere** o título  
158 Programa de Preservação Ambiental dos Mananciais e das Nascentes. **Outra ponto** a previsão de  
159 arrecadação R\$ 7.080,000,00, é um dinheiro que já existe 3.100,000,00 e R\$ 3.900,000,00 previsto,  
160 mas na parte orçamentaria, o valor está maior. **Pergunta:** esse orçamento dentro de cada programa,  
161 não teria que ser equivalente ao recurso arrecadado? Porque está somando 7.600,000,00, e no  
162 previsto está sete milhões. A **Sra. Lovania** disse que tem recursos do Fundo Estadual em conta  
163 bancária R\$ 3.125.000,00, além dos recursos arrecadados até o sexto ano, está sendo utiliza o  
164 recurso que está na conta do Fundo em torno de 19.000.000,00, na prestação de contas que vai ser  
165 feito para o CERH vai estar mais bem especificado de onde vieram os recursos. O **Sr. Joacy** disse  
166 que a arrecadação começou em 2015, essa previsão é recurso que já existe em caixa. A **Sra.**  
167 **Lovania** esclareceu que o programa é Capacitação Técnica pode participar produtor rural, irrigante,  
168 não irrigante, usuário de água, não usuário, em fim quem interessar dentro da bacia. Essa  
169 capacitação é sobre o uso correto da água e todo o ambiente natural. O **Sr. Joacy** fez uma  
170 atualização do andamento das ações da AESA dizendo que o Contrato do Plano de Bacias foi  
171 publicado no Diário Oficial e próxima semana o Governador estará dando a ordem de serviço para  
172 o início da execução pela empresa ganhadora. Informou, ainda, que o Banco Mundial quer uma  
173 reunião com os Comitês, para apresentar tudo que está acontecendo no setor de recursos hídricos  
174 no estado junto com CAGEPA, SUDEMA e AESA tratando do Plano de Segurança Hídrica do  
175 Estado da Paraíba; O Plano Estadual de Recursos Hídricos está na fase de conclusão. As discussões  
176 a respeito dos recursos da cobrança, a partir desses planos de bacias, o Plano Estadual tudo vai ser  
177 mais bem planejado, o plano de aplicação que acontece hoje são essas discussões pontuais. A partir  
178 do momento que se tem plano diretores, de forma estratégica, o diagnóstico da bacia tende a  
179 melhorar a aplicação desses recursos. O TDR das águas subterrâneas está sendo finalizado com  
180 recursos do Banco Mundial; TDR da AESA e toda sua estrutura com recurso do Banco Mundial;  
181 Programas de capacitação que a AESA está realizando onde outros estados têm buscado  
182 informações de como a AESA está realizando; O Projeto Comitê nas Escolas que tem despertado  
183 interesses diversos; O Programa de Pós-Graduação em recursos hídricos em parceria com a  
184 Faculdade SENAI, esse projeto já está no Comitê Gestor da Secretaria de Estado do Planejamento,  
185 breve será apresentado critérios de seleção, em torno de 25 vagas e será também apresentado para  
186 os Comitês. Apesar da Pandemia, a AESA não parou. A Paraíba é o 5º estado em todo o Brasil que  
187 tem a Cobrança, a Paraíba está entre dois estados (Rio Grande do Norte e Pernambuco) que não  
188 têm a cobrança. A AESA recebeu recentemente uma equipe de Mato Grosso para conhecer como



## COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LS

189 a Paraíba está fazendo a cobrança e o que está sendo feito com os recursos. Outro ponto importante:  
190 a Fiscalização não pára, foram locados sete veículos para fiscalização e monitoramento. A AESA  
191 está adquirindo um drone com capacidade de uma hora de vôo, no valor 84.000,00 mil reais.  
192 Gerenciar Recursos hídricos não é fácil a AESA está trabalhando em várias frentes, principalmente  
193 em preservação ambiental. Outro assunto é a substituição do **Sr. Domingos Lélis** Presidente deste  
194 Comitê que na reunião anterior ele justificou a impossibilidade de continuar na Presidência, tendo  
195 em vista o acúmulo de tarefas por ele desenvolvidas na FAEPA e na SENAR, o mesmo deseja  
196 permanecer como membro. Assim sendo, este Comitê precisa escolher um novo presidente para  
197 dar continuidade à gestão. O **Sr. Otoniel**, (representante CAGEPA) pergunta sobre a  
198 macromedição de água bruta se o valor previsto no plano está incluso a compra de equipamentos  
199 de medição? **Outro ponto** é um alerta sobre a questão de mudanças climáticas no semiárido. Para  
200 quem não acompanha, os níveis das barragens, Gramame/Mamuaba este ano ela não sangrou e está  
201 com nível de 78,80% hoje. É um dado preocupante se não chover no próximo ano, considerando  
202 que abastece a região metropolitana de João Pessoa. A **Sra. Lovania** disse que com relação à  
203 macromedição, conforme Joacy falou, está com uma comissão do Banco Mundial, onde estão  
204 sendo desenvolvidos vários programas e vários projetos e dentro desse apoio do Banco Mundial  
205 está a aquisição de novos equipamentos, tanto no sentido de melhorar a qualidade de  
206 monitoramento como ampliar a capacidade de monitoramento. Dentro do Plano de Aplicação do  
207 Fundo, estão previstos parte desse recurso para aquisição e manutenção desses equipamentos e  
208 parte para execução do monitoramento. A maior parte de aquisição de equipamento virá da fonte  
209 Banco Mundial. Com relação ao semiárido esse curso de capacitação de mudanças climáticas  
210 previsto, objetiva melhorar a quantidade e a qualidade de água o que depende muito de cada um e  
211 da chuva; é preciso ter ciência que a água é fundamental, com um componente natural importante  
212 que é o solo, se não cuidar do solo também não cuida da água, o uso e ocupação do solo é  
213 fundamental é onde dá sustentabilidade das nascentes de água. A **Sra. Ana Cristina** sugere colocar  
214 como assunto de pauta para a próxima reunião o caso do abastecimento da barragem  
215 Gramame/Mamuaba. O **Sr. Ivanildo** disse que está feliz com o andamento do Plano de Bacias que  
216 tanto foi cobrado para entrar em vigor, elenca alguns pontos trazidos pela **Sra. Edelcides** sobre  
217 Educação ambiental pensando nos agricultores ao longo da bacia, produtores rurais de pequeno  
218 porte, incluindo o PSA que consegue fortalecer essa política para os pequenos agricultores ao longo  
219 da bacia para que sejam guardiões, preservando esses mananciais as margens da bacia o rio  
220 Gramame. Esse plano não funciona sem esses atores. A **Sra. Lovania** disse que na elaboração dos  
221 Planos das Bacias Litorâneas vão ser feitos diagnóstico, com as cartilhas da gestão, usando como  
222 base fazer o levantamento e ver como está e elencar os programas de recuperação e manutenção  
223 das bacias, os casos das nascentes são urgentes. O **Sr. Breno** com relação a fala do Sr. Otoniel  
224 sobre os reservatórios Gramame/Mamuaba tem que se ter uma providência e pergunta se dentro do  
225 plano está incluída uma ferramenta fundamental que é o sistema agroflorestal direcionado para os  
226 produtores ribeirinhos que trabalham a sustentabilidade da produção através de processos naturais  
227 que acontecem nas florestas, incluindo a parte agrícola no contexto de produção. **Pergunta** se no  
228 plano tem intenção de ser usado esse sistema. A Associação Conde Orgânico irá realizar no final  
229 de novembro/2021 dois cursos: Implantação do sistema agroflorestal e Manejo Avançado do  
230 Sistema Agroflorestal. **Sugere** que esse Comitê pode iniciar com as entidades que já têm trabalho  
231 com os agricultores orgânicos que já têm essa consciência de preservação das nascentes, mapear e  
232 incluir as nascentes que já secaram, levando para esses agricultores essa ferramenta do sistema  
233 agroflorestal que engloba não só produção, mas a preservação e recuperação das nascentes. **Outra**  
234 **sugestão** criar parceria com prefeituras para criação de viveres, criando banco de sementes das  
235 árvores nativas e distribuí-las, ensinando os produtores a manusear dentro do sistema agroflorestal.



## COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LS

236 O **Sr. Domingos Lélis** disse que o principal ator é o produtor rural, que está na luta dia a dia. Todos  
237 têm muito a contribuir, o Sr. Ivanildo tem larga experiência, o Sr. Alfredo (ASPLAN), Marinho e  
238 outros tantos a intensão é apresentar proposta robusta de Educação Ambiental, base para educar os  
239 produtores. O maior interessado em defender e preservar aquele pedaço de terra é o produtor rural.  
240 Deve ser formado um pequeno grupo para discutir um projeto viável e apresentar à AESA, tendo  
241 como vitrine o Comitê do Litoral Sul, com um Projeto Piloto com um manancial responsável pelo  
242 abastecimento de João Pessoa. Sobre a fala de Ivanildo, Alfredo e Breno a **Sra. Lovania** disse que  
243 estão dentro do Programa de Educação Ambiental, preservação e manutenção de mananciais. Com  
244 relação ao agroflorestal teria de participar primeiro dessa capacitação para que todos tenham  
245 entendimento do que é agroflorestal. O **Sr. Breno** vai enviar para **Sra. Lovania** as informações do  
246 curso para ser incluído no programa de capacitação. Quanto ao projeto piloto sugerido pelo Sr.  
247 Lélis e Ivanildo, com parceria com prefeituras, em 2011, foi feito um projeto de sustentabilidade,  
248 não foi executado porque não tinha recurso dentro da capacitação, agora pode ser colocado em  
249 prática. A **Sra. Ana Cristina** disse que esse projeto que o Sr. Lélis e Ivanildo comentaram entrou  
250 em educação Ambiental só precisa ser regulamentado os editais do Fundo e a presença do advogado  
251 da AESA nas reuniões **Sra. Lovania** disse que vão ser executados vários projetos em 2022 e 2023,  
252 com muitas ações em recursos hídricos. Finalmente passou-se ao **item 5. Deliberação sobre o**  
253 **Plano de Aplicação dos Recursos da Cobrança – ano 2022**, foi aprovado com as sugestões e  
254 alterações feitas pelos membros. A **Sra. Lovânia** agradece a presença de todos e fica a disposição  
255 para quaisquer dúvidas. A **Sra. Ana Cristina** vai formar um grupo de acompanhamento dessa  
256 situação em Gramame inicialmente sugere alguns nomes: Otoniel, Ivanildo e Breno e outros que  
257 queiram participar, alguém da AESA, para acompanhar a fiscalização quanto está descendo de  
258 volume de água, será que está sendo tirado mais água do que o permitido. Será feito um  
259 planejamento de ações de fiscalizações, para evitar caso mais sério. **Outro ponto** sobre a formação  
260 do grupo de trabalho que o **Sr. Lélis** falou para discutir um projeto viável e apresentar a AESA,  
261 pode ser colocado no grupo quem quiser participar. O **Sr. Alfredo** falou da importância da  
262 Educação Ambiental e especial para os associados (fornecedores de cana de açúcar) no Litoral Sul  
263 que muitos não sabem o que é outorga. Essa capacitação pode ser na ASPLAN. **Sra. Ana Cristina**  
264 desse que será feito esse grupo tendo à frente **Sr. Alfredo** e **Sr. Lélis** e continua a conversa no  
265 grupo com o evento a ser realizado pelo CBH-LS. A **Sra. Ana Cristina** disse que seriam dois  
266 grupos um de acompanhamento do reservatório Gramame/Mamuaba e outro de projeto para **Sr.**  
267 **Lélis, Sr. Alfredo** e outros membros do comitê. Sr. Alfredo sugere incluir o pessoal da TABU e  
268 GIASA. O **Sr. Lélis** disse que deve ter um evento inicial para nortear as pessoas do que vão fazer.  
269 A **Sra. Maraci** sobre a capacitação dos associados / fornecedores de cana de açúcar e demais  
270 produtores rurais que interessar ela vai falar com o diretor da AESA para organizar a capacitação  
271 sobre outorga. **Sra. Ana Cristina** disse que essa Diretoria vai pensar como realizar esse evento e  
272 já nomeou um grupo encabeçado por Alfredo e Lélis para pensar esse evento para o Litoral Sul,  
273 focando nos exemplo controle de água para evitar a falta de água inclusive para irrigação.  
274 Finalmente passou-se ao **item 6. Palavra facultada**; Nada mais havendo a tratar o **Sr. Domingos**  
275 **Lélis** - Presidente do CBH-LS agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião, eu **Maria**  
276 **Edelcides Gondim** 1ª secretária geral, lavrei a presente ata que após lida e aprovada será anexada  
277 a lista dos presentes constantes no Google Meet.

## Lista de Presença da 3ª R.O. do CBH-LS em 2021

<b>CARIMBO DE DATA/HORA</b>	<b>NOME COMPLETO:</b>	<b>INSTITUIÇÃO:</b>	<b>CATEGORIA:</b>
9/9/2021 8:36:10	MARIA EDELCIDES GONDIM DE VASCONCELOS	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:36:44	ESTHER MARIA BARROS DE ALBUQUERQUE	AESA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 8:37:43	CICÉLIA EMANUELA DINIZ DE SOUSA	CIMENTO NACIONAL	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:38:07	JOÃO PEDRO PEIXOTO SMITH GUERRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 8:38:49	LUCIANO ALBERTO LINS FILHO	USINA GIASA	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:40:13	LOVANIA MARIA WERLANG	AESA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 8:42:22	JULIANA BARRETO PEREIRA DE SOUZA	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 8:47:55	ANA CRISTINA SOUZA DA SILVA	CBH-LS - UFPB	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:49:05	ALFREDO NOGUEIRA DA SILVA NETO	ASPLAN-PB	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:49:22	DOMINGOS DE LÉLIS FILHO	FAEPA	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:49:36	MICHAEL LOPES DA SILVA	AESA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 8:51:35	IVANILDO SANTANA DUARTE	ESCOLA VIVA OLHO DO TEMPO	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:51:44	WALDÊNIO BARBOSA DA SILVA	ALPARGATAS	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:52:54	SHARON EMANUELLE G. BARBOZA FERNANDES	GRUPO ELIZABETH	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:54:08	MÍRIAN FLÁVIA DE LIRA	AGRO INDUSRIAL TABU S.A.	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:58:05	OTONIEL PEDROZA DE ALENCAR	CAGEPA	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 8:58:39	ANA PAULA DA COSTA TEIXEIRA ARAÚJO.	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 8:58:44	GABRIEL ANDY DA SILVA LUCENA	AESA - UFPB	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 9:00:43	GABRYELL ITALO PETIKOVIC CARLOS GOMES	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 9:01:29	DORGIVAL FERREIRA DA SILVA NETO	LAFARGEHOLCIM BRASIL S/A	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 9:03:54	MARIA BETANIA SILVA DOS SANTOS	AESA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 9:08:33	MARLON BRANDO BATISTA MOURA	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 9:10:05	JOSÉ MARINHO DE LIMA	SEDAP	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 9:12:00	FLÁVIA DIAS SUASSUNA	SEIRHMA	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 9:26:56	KATIA REGINA DE MEDEIROS SALES	AESA	NÃO-MEMBRO

### Lista de Presença da 3ª R.O. do CBH-LS em 2021

9/9/2021 9:28:26	ÍCARO DE FRANÇA ALBUQUERQUE	INSTITUTO ECCUS	MEMBRO DO CBH-LS
9/9/2021 9:29:15	WENDELL DO NASCIMENTO EVARISTO	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 9:31:40	JOANDERSON VIANA APRIGIO	IFPB - INSTITUTO FEDERAL DA PARAIBA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 9:32:18	MAYARA ROCHA MONTEIRO	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 9:33:22	GLORIA BEATRIZ ANTONINO AGUIAR	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 10:16:01	ALINE ANDRADE DOS SANTOS	AESA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 10:52:50	MARACI DE SOUSA VIRGOLINO	AESA	NÃO-MEMBRO
9/9/2021 11:27:23	MILENY FERREIRA NASCIMENTO	IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	NÃO-MEMBRO